



# A patente é arma estratégica

Além de evitar a pirataria, o produto protegido abre mercados para a empresa

**A**s constantes transformações do mundo atual têm exigido uma nova reflexão sobre paradigmas por demais estratificados em nossa sociedade. Diante da nova ordem mundial, não resta mais espaço para produtos desqualificados de um diferencial de inovação tecnológica. A sobrevivência das empresas hoje está intimamente atrelada à implementação de estratégias competitivas, onde a promoção de produtos impregnados de conteúdo tecnológico passou a compreender a regra.

O grande nó que vivemos em nosso País é que nas últimas décadas a indústria nacional acreditou no lucro imediato como política de sobrevivência. Passava a ser mais interessante comprar tecnologia pronta, vinda de fora, do que fabricar internamente. O fato é que, com o tempo, percebeu-se que comprar a chamada “caixa preta”, embora tenha possibilitado manter a economia brasileira por um breve período entre as maiores do mundo, estava longe de ser algo sustentável. Com a abertura dos mercados, importar tecnologia é anunciar a sua própria morte, é ler o jornal de ontem.

Não há mágica, o lugar ao sol da indústria nacional só será alcançado a partir do momento em que passarmos a fazer o nosso dever de casa. Não estamos falando da criação de produtos revolucionários, de caráter absolutamente novo, mas na melhoria incremental, agregando valores aos produtos, o que nos proporcionará uma posição estratégica, competitiva.

O foco, hoje, concentra-se na inovação, alavancada pelo conhecimento, vindo em seu rastro, a imprescindível ferramenta da propriedade industrial. A motivação e o encorajamento para que um empresário venha a investir no desenvolvimento de um novo produto em sua empresa virá na medida em que os riscos de ter o seu produto utilizado pela concorrência estiverem reduzidos ao máximo, isto, via o sistema patentário.

Proteger novos produtos significa prevenir que competidores passem a copiar e vender os produtos a um preço mais competitivo, uma vez que eles não foram onerados com os custos de pesquisa e desenvolvimento.

O sucesso da comercialização de um produto poderá depender em muito da sua proteção patentária, pois além de evitar a pirataria, a patente funciona como um sistema facilitador para a entrada da empresa em outros mercados. Ao se fazer uma negociação, fechar um contrato ou entrar em uma concorrência, sem dúvida alguma que uma empresa contará com um maior poder ao apresentar um produto protegido por patente, a qual qualificará e diferenciará o produto.

Hoje, uma empresa que pretenda ser competitiva no mercado não pode abrir mão da informação tecnológica. A sua falta pode se constituir em revés fatal para a empresa, onde tempo e recursos em pesquisa e desenvolvimento arriscam-se a ser canalizados para soluções já

realizadas, muitas das vezes que já se encontram nos documentos de patentes. Tornou-se imprescindível se criar dentro da empresa uma cultura de acionamento constante dos bancos de dados de patentes para obter informações antes de se querer desenvolver uma tecnologia, no risco de se perder tempo e dinheiro, querendo reinventar a roda.

Os bancos de dados de patentes são gigantescas fontes de informação, fornecendo uma abrangência bastante relevante sobre como anda o entorno daquela tecnologia, permitindo tomar decisões e traçar estratégias para seu próprio desenvolvimento e contra os possíveis movimentos de seus concorrentes. A propriedade industrial, portanto, não possui apenas a função de proteção dos ativos intelectuais de uma empresa. ■

## Consulta ao banco de patentes pode eliminar desenvolvimentos inúteis

Fernando Braune – Agente de propriedade industrial do escritório Daniel Advogados.